

# Regressão de memória: o mistério do passado e o segredo do porvir

por Carlos Alberto Loureiro

O problema da memória não pode ser solucionado pelos ordenamentos da Psicologia Experimental. Todas as impressões experimentais no correr de nossa existência ficam gravadas no cerne de nossa alma, em caracteres indelévels, constituindo-se no que Charles Richet (Prêmio Nobel de Medicina, de 1913) rotulou de pantomnésia. O esquecimento não significa a perda de conhecimento, mas a sua passagem a um domínio obscuro da consciência. O sono hipnótico anestésico e, às vezes, as emoções violentas fazem aflorar, não raro, fatos que pareciam irremediavelmente esquecidos. A iminência da morte, por exemplo, suscita o que se rotulou de visão panorâmica ou tela panorâmica, em que a pessoa, estando ou não moribunda, vê transcorrer (como se fosse numa tela de cinema) todos os fundamentais lances de sua vida pgressa. Ernesto Bozzano, analisando o assunto, admite que a visão panorâmica pode acontecer, em raríssimas ocasiões, a indivíduos que estejam gozando de boa saúde e fora de qualquer perigo de morte. Carl Jung tenta explicar, à luz da psicologia, o fenômeno, relatando o que aconteceu com o Professor Heim - que, num desastre

na montanha, toda a sua vida se lhe desenrolou diante dos olhos, em frações de segundos.

Em casos de anomalia da memória, a que Pitres (*Leçons sur l'Hystérie et l'Hypnotisme*) deu nome de acminésia, o indivíduo se encontra transportado a uma fase anterior da sua vida e a sua consciência retrocede no tempo. Cita, como exemplo, o caso de Albertina, de 28 anos, que durante o delírio acmnésio, se encontrou transportada à idade de sete anos, reconstituindo todas as cenas dessa parte da sua vida com notável precisão.

Durante o sonambulismo, a memória se amplia extraordinária e imprevisivelmente, aquecendo e fazendo emergir impressões esquecidas (a criptomnésia dos metapsíquistas) com uma nitidez e fidelidade assombrosas. Demonstram as infindáveis experiências que a memória arquiva sensações por camadas superpostas; à medida que se mergulha nessas camadas, vão acordando acontecimentos cada vez mais remotos, que se sucedem inexoráveis. Nos casos de regressão de memória, observa-se uma notória correspondência entre o estado psicológico e o estado fisiológico do passivo, que vivencia fatos do passado como se fossem atuais.



#### O pioneirismo de Fernando Colavida

Em 1887, Fernando Colavida (o Kardec espanhol) realizou notáveis pesquisas em que evidenciava o princípio da reencarnação, acordando em um sonâmbulo os trâmites de suas vidas anteriores. A memória do pesquisado retrocedeu quatro encarnações. A cada mudança de personalidade ocorria uma visível transfiguração. A fim de evitar possíveis enganos ou mistificações de natureza inconsciente, Colavida fez com que o médium fosse magnetizado por outro pesquisador que lhe devia sugerir serem falsas as existências passadas. A experiência serviu, apenas, para confirmar a veracidade das informações prestadas, em transe profundo, pelo médium, ratificando, assim, o princípio das vidas sucessivas.

Essas pioneiras experiências foram levadas à apreciação do Congresso Espírita de 1900. Mais tarde, vários experimentadores, usando métodos até certo ponto diferentes, atingiram resultados idênticos àqueles obtidos por Fernando Colavida.

#### As pesquisas de Albert de Rochas

O conde Albert de Rochas D'Aiglun entrou em contato, casualmente, com o fenômeno de regressão de memória, quando

## ESTUDO

realizava, por volta de 1893, experiências magnéticas com um jovem estudante. O processo experimental utilizado de Rochas (vide Lês Viés Succesives) consiste no emprego de passes longitudinais, combinados com a imposição da mão direita, sobre o passivo. Várias fases, então, são percorridas, revelando, cada uma delas, características especiais. Na fase segunda (sonambúlica), o passivo é profundamente sugestível, constatando-se insensibilidade cutânea, conseqüência da exteriorização da sensibilidade. A memória, porém, ainda se mantém normal; entretanto, nas fases

seguintes, acontece o fenômeno da regressão e a sugestibilidade diminui de intensidade.

“As experiências de Rochas – observa o Dr. A. Lobo Vilela em *O Destino Humano* – qualquer que seja o valor que lhes queiram atribuir, são, incontestavelmente, elementos preciosos de estudo.”

#### As dúvidas de Theodoro Flournoy

Theodoro Flournoy, professor de Psicologia na Universidade de Genebra (Suíça), em seu livro *Dês Indes à la Planète Mars* (1899), trata das faculdades mediúnicas de Helena Smith (1861 - 1929), pseudônimo de Catherine Elise

Muller, de Genebra. Sob hipnose, a médium remonta a uma existência passada na Índia, quando fora a princesa Simandini. O professor Flournoy negava peremptoriamente a reencarnação e atribuía esses fenômenos à auto-sugestão que suscita personificações sonambúlicas que, por sua vez, criam romances subliminares. Essas impressões, que se encontravam registradas nos arquivos criptomnésicos, emergiam à consciência em estados especiais de hipermnésia. Entretanto, essas suposições caíram por terra diante da veracidade histórica dos relatos de Helena Smith, levando-se em conta o seu total desconhecimento de tais ocorrências. Flournoy, porém, não se deu por vencido. Consultou especialistas em história da Índia; todos desconheciam os fatos em questão. Em uma biblioteca, porém, encontrou um antiqüíssimo exemplar de *L’Histoire de l’Índia*, de Marlis, onde achou a prova de que as informações da médium estavam absolutamente certas ...

O método de Charles Lancelin, expresso na obra *L’Ocultisme Experimental*, adota o trabalho de passes, recorrendo ao processo da contra-sugestão. Assim, quando o passivo entra em hipnose, recebe duas sugestões: “a primeira para não procurar as impressões no cérebro de algum dos assistentes ou no do magnetizador; a segunda, para não fazer afirmações sobre o que não possua elementos de certeza”. O processo de Lancelin sofreu uma série de questionamentos de parte dos mais autorizados experimentadores, uma vez que enfraquece o valor da sugestão, aumentando, destarte, a

## Sob hipnose, a médium remonta a uma existência passada na Índia



possibilidade de erro.

#### Os limites dos conhecimentos

Há casos em que é praticamente impossível determinar se um conhecimento que o passivo revela foi adquirido numa vida anterior ou foi assimilada na vida atual. Muitas vezes, porém, são de uma evidência palingenésica incontestável, definindo, assim, a confirmação experimental das vidas sucessivas.

Dr. A. Lobo Vilela conta-nos o seguinte e elucidativo episódio, que foi publicado na *Revue Scientifique et Morale du Spiritisme*:

“De 1881 a 1884, percorria as ruas de Huesca um indivíduo que era conhecido apenas pelo nome de doido Suciác. Vestia-se de modo burlesco, falava só, ora corria sem motivo, ora marchava solenemente e não respondia a nenhuma das perguntas que lhe eram dirigidas. Por fim, como ele se tornasse perigoso, tiveram de o submeter a uma severa vigilância.”

“Na mesma cidade constitui-se um grupo de estudos espíritas com pessoas de cultura média, tendo Domingo Montreal como presidente e Sanchez Antonio como médium, criatura completamente iletrada.”

O presidente resolveu invocar o Espírito do doido Suciác no momento em que este estivesse dormindo. Obtiveram-se várias mensagens. Pouco depois, o pobre Suciác desencarnou, e espontaneamente, deu, pelo médium iletrado Antônio, uma mensagem afirmando que tinha sido o Senhor de Sangarrem; que tinha tido uma conduta irregular e que a vida que recentemente havia deixado, fora-lhe imposta como expiação. Ele afirmou que

seria encontrada a confirmação de suas palavras nos arquivos ainda existentes no castelo de que fora proprietário. Os dirigentes da sessão foram ao mencionado castelo e não encontraram os arquivos citados pelo Espírito.

Desapontados, realizaram uma sessão, para dar conta à entidade comunicante do resultado infrutífero das pesquisas. O Espírito escreveu que, se voltassem ao castelo, encontrariam, perto da lareira da cozinha, num escaninho, todos os documentos que desejavam. Assim se fez. De

estigmas biológicos cujas causas desconhecem. E como eles, todos são parecidos, onde quer que vivam! Balbuciam as mesmas sandices; na face, o sorriso idiota; os olhos, sem viço, inexpressivos, fitam lugares distantes, perdidos no tempo e no espaço.

Embora humilhados, vagando, sem rumo e destino certos no rés-do-chão das sociedades terrenas, esses Espíritos estão sob o pálio misericordioso da Lei de Deus, que a eles oferece a oportunidade de reabilitação e de soerguimento.

## Esses Espíritos estão sob o pálio misericordioso da Lei de Deus,

regresso a Sangarrem, obtiveram licença para sondar a parede, e, com grande surpresa, encontraram, num pequeno esconderijo, toda uma série de pergaminhos, que foram traduzidos pelo professor Oscariz, confirmando-se, assim, as afirmações do Espírito.

A doutrina palingenésica – observa o Dr. A. Lobo Vilela – tem um poder de síntese maravilhoso que equilibra o sentimento e a razão numa harmonia superior. Ela impõe-se ao nosso Espírito com a lucidez imperiosa dum axioma” ...

Realmente, criaturas como o doido Suciác, perambulam, demetadas, extremamente solitárias por este mundo a fora, levando n’alma profundas e enigmáticas angústias, sendo, aqui e ali, alvo de achincalhe dos insensatos e dos tolos que nelas apenas vêem o resultado de

Emergirão, inexoravelmente, do lodo em que chafurdam para retornarem ao caminho da evolução, com dignidade restaurada, e atentos, então, aos renovadores ordenamentos da Divina Legislação!

Fonte:

LOUREIRO, Carlos Bernardo. *O Túnel e a Luz*.  
Págs. 133 - 139. Editora Mnêmio Túlio.